



Labirinto Agroecológico: a experiência do Centro Educativo Familiar de Formação por Alternância de Nova Friburgo/RJ
Agroecological Labyrinth: the experience of the Family Educative Center for Training by Alternation in Nova Friburgo/RJ

PINTO, Maria Clara Estoducto¹; OITAVEN, Sandro Roberto Araújo²
¹ lbelga/CEFFA, mclaeplibio@gmail.com; ² CEFFA/SEEDUC, soitaven@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O Labirinto Agroecológico do Centro Educativo Familiar de Formação por Alternância (CEFFA) Rei Alberto I é uma das unidades demonstrativas que compõem o Complexo Agroecológico do CEFFA. A instituição tem como estratégia de ensino-aprendizagem a Pedagogia da Alternância (PA), proposta adaptada à realidade das famílias do campo. A experiência do presente trabalho foi realizada com estudantes do Ensino Fundamental (7º ano) e com estagiários do 1º ano do curso em Agropecuária. O CEFFA está localizado no 3º distrito de Nova Friburgo e os estudantes são em sua maioria filhas(os) de produtores de hortaliças. O foco da formação está ancorada em três pilares: PA, Educação do Campo e Agroecologia. Assim, este relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas pelos estudantes e monitores na área do Labirinto Agroecológico, no período entre março de 2022 à julho de 2023. O objetivo da atividade nesta unidade foi apresentar diferentes manejos agroecológicos.

Palavras-chave: pedagogia da alternância; educação do campo; agricultura de montanha; complexo agroecológico.

Contexto

O Centro Educativo Familiar de Formação por Alternância (CEFFA) Rei Alberto I foi fundado em 12 de março de 1994, está localizado no 3º distrito de Nova Friburgo, na comunidade de Baixada de Salinas e utiliza como proposta educativa a Pedagogia da Alternância. Os estudantes são em sua maioria filhas(os) de produtores rurais da região, e inclui dois centros de formação: O CEFFA Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I, mantido a partir de convênio do IBELGA - Instituto Bélgica-Nova Friburgo, com o Governo do Estado do Rio de Janeiro; e o Colégio Municipal CEFFA Rei Alberto I, que funciona a partir de convênio do IBELGA com a Prefeitura Municipal de Nova Friburgo. A área total da Fazenda Escola é de 27 hectares e os dois CEFFAs atendem alunos de 12 comunidades rurais não só do 3º distrito de Nova Friburgo, onde está localizado o CEFFA, como também de jovens de outras localidades dos municípios de Sumidouro e Teresópolis (OITAVEN, 2019).

A região está localizada na zona de amortecimento do Parque Estadual dos Três Picos (PETP), no 3º distrito de Nova Friburgo, Campo do Coelho, grande produtor de olerícolas, sendo destacado como o maior polo produtor de couve-flor do estado do Rio de Janeiro (EMATER-RIO, 2009).



Pinto (2022), pontua: de que forma os docentes da Pedagogia da Alternância, podem abordar temáticas agrícolas a partir dos conhecimentos dos estudantes, na sua diversidade, para que possam entender e decidir sobre os processos de transição agroecológica?

Neste contexto, a inserção de práticas e processos agroecológicos nos sistemas de produção locais representa estratégia fundamental para a construção de novas bases produtivas, reduzindo a utilização de agroquímicos e favorecendo a sustentabilidade da atividade agrícola. Sendo assim, a área externa da instituição escolar funciona como uma “sala de aula viva”, onde os estudantes participam de diversas atividades práticas relacionadas à uma agricultura de base ecológica durante as aulas das disciplinas relacionadas às técnicas agrícolas.

Os três pilares que sustentam o ensino no CEFFA Rei Alberto I são a Pedagogia da Alternância, a Educação do Campo e a Agroecologia. Foi com base nestes pilares que as atividades no Labirinto Agroecológico se desenvolveram.

As atividades práticas tiveram início em março de 2022 e continuam a ocorrer com a participação efetiva de dois docentes: a docente da disciplina de Técnicas Agrícolas do 7º ano do ensino fundamental e o docente/mestre de estágio da turma do 1º ano do curso técnico em Agropecuária. Os encontros e práticas no Labirinto Agroecológico ocorrem uma vez por semana, durante 3 horas, com turmas do 7º ano do EF e com 10 estagiários da turma de 1º ano do EM, sempre em regime de mutirão.

O objetivo do presente relato foi:

- Vivenciar práticas de manejo agroecológico em regime de mutirão;
- Conhecer um agroecossistema diverso e com formato diferenciado na disposição dos canteiros;
- Experimentar uma nova forma de se relacionar com o processo produtivo de hortaliças, temperos e plantas medicinais;
- Relacionar processos ecológicos previstos nos conteúdos curriculares com os manejos realizados no Labirinto Agroecológico.
- Realizar a colheita das hortaliças, temperos e plantas medicinais para o almoço do CEFFA e para as famílias dos estudantes.

Descrição da Experiência

Iniciado em março de 2018 pela turma 1001 do curso técnico em Agropecuária, este espaço foi construído por estudantes e professores/monitores para servir de laboratório ao ar livre para aulas práticas e teóricas interdisciplinares e produção de alimentos e plantas medicinais com manejo agroecológico.

A metodologia utilizada nas práticas no Labirinto Agroecológico segue anualmente a seguinte sequência, conforme Tabela 1:



Tabela 1: Metodologia utilizada anualmente nas práticas no Labirinto.
Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Metodologia das Práticas no Labirinto utilizada anualmente:

1. Organização do trabalho coletivo em grupos, anotações e produção de relatórios

2. Separação e arrumação das ferramentas de trabalho

3. Preparo do solo

4. Aquisição e separação da cobertura morta

5. Produção e aquisição das mudas

6. Peneiramento do húmus e preparo dos adubos orgânicos

7. Instalação do sistema de irrigação

8. Plantio das mudas, adubação, manejo de capina, reposição de cobertura morta e irrigação

9. Colheita para o almoço na escola e estudantes levarem para suas famílias

10. Eventual participação em Feiras de Ciências, como a FECTI

As atividades propostas buscaram o trabalho em mutirões de manejo do solo e plantio; croqui da área do labirinto (Figura 1), construção e manejo da espiral de ervas e colheita das hortaliças para almoço do CEFFA (Figura 2), atividade com a metodologia de Avaliação dos Indicadores de Qualidade do Solo (Figura 3), peneiramento do húmus do minhocário para ser utilizado como adubo nos canteiros com resíduos provenientes do capril da escola (Figura 4) e produção de saladas diversas com hortaliças colhidas no labirinto (Figura 5).



Figura 1. Mutirões de manejo e croqui da área.
Fonte: Elaborada pelos autores (2023).



Figura 3. Avaliação dos Indicadores de Qualidade do Solo.
Fonte: Elaborada pelos autores (2023).



Figura 4. Húmus do minhocário que foi utilizado na adubação dos canteiros.
Fonte: Elaborada pelos autores (2023).



Figura 5. Produção de saladas com as hortaliças do labirinto.
Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Além da organização das atividades de plantio e manejo, alguns encontros foram destinados à oficinas, que na Pedagogia da Alternância são chamadas de Intervenções Externas, que contam com a participação de palestrantes na área da agroecologia. Um exemplo, foi a oficina da produção do biofertilizante bokashi, com residentes e coordenadores do Projeto da UFRRJ “Regenera Mata Atlântica” (Figura 6).



Figura 6. Oficina de confecção do biofertilizante Bokashi, promovida pelo Projeto Regenera Mata Atlântica, da UFRRJ.
Fonte: Elaborada pelos autores (2023).



Resultados

As práticas no labirinto Agroecológico podem contribuir para a formação dos estudantes que, relacionada à Pedagogia da Alternância, promove maior liberdade, autonomia e emancipação dos jovens do campo e poderá estabelecer subsídios para ajustes no processo de transição agroecológica local e contribuir para sua maior replicabilidade.

A colheita das hortaliças para o almoço do CEFFA e colheita feita pelos estudantes para levar para seus familiares, trouxe uma sensação de pertencimento aos jovens, promovendo um maior cuidado com a área de atividades práticas.

A experiência de criar um labirinto é desafiadora e rebuscada. Trabalhar coletivamente foi importante para união dos estudantes e o aprendizado mostrou que a prática da agroecologia não exige somente o conhecimento do manejo de agroecossistemas, e que como um labirinto, é uma saída, mas exige sabedoria e conhecimento dos processos ecológicos.

Referências bibliográficas

EMATER-RIO/ SEAPEC. **Subprojetos Região Serrana até 09-12-2016**. Niterói, 2016.

OITAVEN, S.R.A. **Ensino de Biologia na Perspectiva da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância: Integração Curricular do Projeto “Mandala Agroecológica” no CEFFA CEA Rei Alberto I – Nova Friburgo /RJ**. Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBio, do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 115 p. 2019.

PINTO, M.C.E. **Metodologias Participativas de Educação em Solos na Escola Municipal CEFFA Flores em Nova Friburgo, RJ: a Pedagogia da Alternância como Estratégia de Sensibilização para a Transição Agroecológica**. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2022, 102 p.